

---

BARCELONA – GAC: Discussão plenária sobre possíveis códigos de 2 caracteres

Sábado, 20 de outubro de 2018 – 17h às 18h CEST

ICANN63 | Barcelona, Espanha

MANAL ISMAIL, GAC CHAIR: Estamos já prontos para começar. Por favor, sente-se. Obrigada a todos. Estamos começando agora. Esse é o item seis da agenda do GAC sobre habilitação de códigos de dois caracteres em gTLDs que é uma questão de muito interesse para o GAC, com enormes esforços feitos para coletar todas as opiniões do GAC. Houve quatro teleconferências. E há um documento que é bem mais comprido do que esse aqui. Esse é apenas um resumo da situação atual. Diego tem liderado esses esforços, então vou passar o microfone a ele para dar uma olhada ao documento, depois começaremos a discussão.

THIAGO JARDIM: Muito obrigado. Muito de vocês já conhecem bem o assunto desse resumo. Nós já enviamos essa versão, a última versão hoje de manhã que reproduz o conteúdo das versões anteriores, que a última, a versão da última semana. E muito de vocês já conhecem o conteúdo, parece que estão de acordo com base nas teleconferências sobre o assunto, houve quatro teleconferências. E a quantidade de participantes foi importante. Com uma variedade de países que se consideram países interessados e também países que não tem

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

problemas quanto aos códigos no segundo nível. Vamos ver brevemente esse discurso, esse relatório, esse documento.

Eu preparei o documento e o redigi de acordo com todos os que temos identificado ao longo do processo quanto aos antecedentes. Acho que são importantes. Temos aqui essa sessão primeiramente porque o GAC adotou a recomendação por consenso em Panamá. E a informação era de que a diretoria deveria trabalhar rapidamente com os membros, com preocupações sobre códigos, com os códigos de país e criar um mecanismo para resolver essas preocupações de forma eficaz. Esse é o texto do GAC e que o GAC acordou.

E é por isso que temos essa sessão de hoje e a reação da diretoria, a recomendação do Panamá é enviar uma resposta ao GAC que ainda está pendente de mais discussões com o GAC. Então essa sessão é para prepararmos para esse diálogo presencial que vamos ter com a diretoria sobre esse assunto. Foi programada uma reunião para outubro, 21 de outubro, que é amanhã, com os membros da diretoria e essa reunião vai ajudar para que a diretoria entenda quais são as preocupações desses países que estão preocupados com as questões dos códigos e país e para que a diretoria se encontre na melhor posição de, para decidir se aceita ou não aceita a recomendação do GAC de Panamá.

E aqui estão os pontos principais que temos coletado com base no histórico de recomendações do GAC quanto código de país e os resultados da análise das ações da ICANN, da sessão ICANN incluindo a diretoria em resposta à recomendação feita pelo GAC à diretoria.

---

Sobre essa questão também os principais pontos visam ajudar a diretoria a entender o que está acontecendo aqui. Isso em consonância a recomendação de Panamá. E já desde a ICANN 57 a ICANN, o relatório tem reiterado isso nos seus relatórios, recomendações do GAC, perdendo assim a capacidade de ter uma função no procedimento para habilitação de código de país ou de caracteres.

E isso com base na resolução da diretoria a partir do qual os países têm uma função importante quanto à utilização dos seus códigos e que perderam depois essa função, habilitação. E outro motivo precaução manifestada por países é que ao mudar o procedimento, a diretoria não ter uma explicação satisfatória dessa mudança. E a terceira preocupação é que a diretoria da ICANN não adotou medidas para lidar com consequências derivadas da resolução da diretoria das últimas vezes.

E esses três itens foram expressos na fundamentação do GAC, na recomendação do GAC Panamá e também outras recomendações feitas pelo GAC no passado depois da resolução de 2016. Outro aspecto importante, segundo aspecto que surge da análise de outras recomendações do GAC é que enquanto resolução da diretoria de 2016 o GAC considera, considerou e considera que houve sérias falhas no processo de tomar decisões, incluindo que o board adotou a decisão afetando significativamente um processo que, essa que foi a questão de uma reclamação do GAC pendente antes de que fosse respondida.

---

Em segundo lugar é que o GAC adotou uma resolução que afeta significativamente o processo sem ter consultado antes com o GAC. Então esses dois processos processuais foram identificados de forma consensual, e aqui o item A que eu gostaria de lembrar a vocês e a decisão da ICANN de alterar o processo em 2016 afetou de fato essa questão que ainda estava pendente, que é essa recomendação do GAC que não foi respondida pela diretoria. foi a recomendação em Helsinki. Alguns países precisaram e indicaram que essa é uma questão grave e mesmo antes de que a diretoria da ICANN decidisse adotar alguma decisão, a decisão com processos de autorização, muitos países já tinham manifestado a sua opinião de que essa recomendação que está pendente da decisão do GAC não tinha sido ouvida pela diretoria. E aqui chegamos a um ponto menos fácil, é que a retirada do processo de autorização não foi em consonância, esteve em consonância com a recomendação do GAC.

E também, e essa é a principal conclusão da nossa análise, que é que a retirada desse processo, anulação desse processo de autorização não esteve em consonância com a recomendação do GAC. O primeiro item aqui é que, e essa é uma questão prática, e aqui o processo de autorização para habilitação de código de países aos caracteres garantia que os governos outros deviam ser notificados de forma a oferecer comentários a solicitações. E a segunda consequência que surgiu, surgiu desse processo de autorização é que para rótulos que recebiam objeções dos programas correspondentes.

Esses rótulos deviam permanecer em situação de observação e eu gostaria de destacar isso que surgiu da carta do presidente do GDT, o

---

ex-presidente. Então isso existia antes da sessão de novembro de 2016 e houve um processo de autorização, os programas tiveram uma função importante, a função foi tão importante que uma vez que foram normalizados e que foram oferecidos comentários e objeções para habilitação os rótulos objetados permaneceram preservados. E o segundo item é que a comissão da ICANN recomendou de forma repetida o estabelecimento de retenção pela ICANN do processo de autorização. Isto é um processo que usamos tem a função, o assunto antes é habilitar ou autorizar o código de país em Los Angeles.

A diretoria emitiu uma, o GAC emitiu uma recomendação para o governo, um alerta pelo qual foi determinado um processo chamado de processo de autorização e que espelha um processo conforme recomendado pelo GAC. E no comunicado em Helsinki o GAC recomendou à diretoria estabelecer um processo que deveria ser emendado, que o processo atual deveria ser emendado porque o processo criado pela diretoria, o processo conforme recomendado pelo GAC não era perfeito e essa emenda facilitaria muito as coisas. E então a diretoria da ICANN depois da reunião decidiu que o processo para considerar comentários não estava em consonância com a recomendação do GAC.

E o problema que deu um espaço a esse comunicado foi que a diretoria criou um processo de autorização que tinha sido recomendado pelo GAC. Mas também adotou uma autorização seguindo o comunicado e também as recomendações de governo. E que tudo isso não tinha sido levado em conta, devidamente em conta. Então o GAC entendeu, e isso foi documentado que qualquer

---

comentário ou causa de objeção deviam ser levado em conta pela organização da ICANN antes de decidir sobre autorizar códigos de país. E a ICANN por outra parte entendeu que só deveriam ser levadas em conta objeções dos governos. E essas poderiam causar confusão.

E talvez não houvesse entendimento suficiente. A (inint) [00:14:40] que o GAC se havia a necessidade de ter um processo, um processo participativo. Aqui o problema é qual seria a consequência da participação dos governos no processo que tinha sido reconhecido pelo GAC. E isso tinha sido reconhecido, tinha sido recomendado pelo GAC e reconhecido pelo board. E finalmente, em Helsinki, o comunicado esclareceu que quanto ao processo de autorização, caso em que não houvesse preferência, em falta de resposta não deveria ser considerado como um consentimento. Isso indica novamente uma certa dificuldade da diretoria para entender o que o GAC estava solicitando. E como resultado de uma série de recomendações do GAC para o board, da diretoria que o mecanismo pelo qual os governos teriam uma função, um processo de procurar cada vez que tivesse uma solicitação para habitação autorizando código de IPs os governos receberiam um alerta num período de 30 dias e depois um período de 60 dias para formar seus comentários e o processo, e depois disso os códigos de país poderiam ser autorizados.

E o GAC pensou que isso não deveria acontecer, e também que os governos talvez não apresentariam novas objeções por falta de tempo. neste caso tampouco deveria ser habilitado o código de país. Só poderia ser autorizado, habilitado se houver um acordo entre operadores de registro e país correspondente. Mas não havia

---

questionamento sobre a recomendação do GAC sobre um processo implementado pela organização ICANN porque a diretoria tinha aceito a recomendação do GAC. E pelo que o board entende esse processo se implementou porque tinha sido recomendado na recomendação do GAC e durante esse processo se reservava o direito de países para ter uma função em todo esse processo. Portanto, devemos levar em conta posturas do GAC e também da diretoria.

Eu mencionei aqui os itens aqui sobre, expus sobre o item três, mas sempre é bom lembrar isso, que a ICANN elaborou e implementou um processo de autorização, isso graças à recomendação do GAC que foi aceita pela diretoria. A diretoria autorizou o presidente diretor executivo dessa organização a desenvolver e implementar um processo eficiente para autorização de códigos de domínio e caracteres. E atualmente, que atualmente foram solicitados ou cuja reserva é solicitada novamente no novo acordo e registro de novos gTLDs levando em conta a recomendação do GAC no comunicado em Los Angeles. E também a diretoria instruiu ao CEO para que revisasse o processo e para garantir que estivesse em consonância com o referido antes. Por último, no comunique de Dublin o board esclareceu que todos os comentários dos governos pertinentes devem ser considerados no processo atual. Por isso não é difícil entender o que aconteceu entre a diretoria e o GAC naquele momento.

Mas em Dublin o GAC instruiu a diretoria ou disse que não tinha considerado as sessões da diretoria em resposta a recomendações prévias do GAC. Então o GAC disse a diretoria que suas ações eram contrárias à assessoria do GAC. E a diretoria respondeu que tinha

---

levado em conta as manifestações do GAC, mas que tinha algumas dúvidas sobre a declaração do GAC porque sob a perspectiva da diretoria todas as suas ações estavam em consonância com o solicitado pelo GAC.

Então vemos que talvez se existia alguma dificuldade para que ambas as partes chegassem a um entendimento. E vocês devem lembrar que o GAC sugeriu que se estabelecesse um mecanismo em que os governos tivessem um papel para aceitar as decisões do board. Então, apesar de tudo isto, em 2016 o board autorizou a substituição do processo de substituição e substituiu esse processo com uma autorização generalizada para habilitação dentro dos códigos de país. E o fizeram tendo assessoramento do GAC sobre esse processo.

Como eu disse, em Helsinki o GAC sugeriu que o board estabelecesse esse processo de autorização, que seguisse certas diretrizes. E só um mês depois que essa decisão foi tomada, tomada essa nova decisão e publicada e não responde a assessoria do GAC. Em virtude dessa decisão de novembro de 2016 a organização da ICANN emite uma autorização geral que significa que os governos já não recebem alertas de pedidos de código de país e também não tem uma função no processo de habilitação. Isso ao contrário a assessoria do GAC na matéria. Vocês podem lembrar que no Panamá o GAC e seu conjunto reiterou essa posição, tendo revisto o que para mim são os fatos, agora veremos as ações que são chave e vamos propor ao GAC.

Em primeiro lugar, transmitir a análise que acabo de apresentar nesse documento informativo ao board do GAC com a delação, a nossa



---

reunião com o board para que entendam isso e nos ajude a entender isto e um possível assessoramento do GAC a esta sessão. Isso para o primeiro grupo de ações. As outras ações talvez não sejam da competência do GAC na sua totalidade e sim em alguns deles. E falo de países em particular porque no Panamá o GAC adotou um assessoramento por consenso, o que dizia ao board que trabalhasse com os países em questão para poder resolver suas preocupações.

Ou seja, são esses países individuais os que colocaram preocupações os que teriam que trabalhar diretamente com o board. O board também ia trabalhar com os membros dos países que tivessem manifesto essa preocupação das questões, isso está nas questões de fundo do comunicado do Panamá. Então ter um mecanismo para resolver essas preocupações com esses países envolvidos. Com isso, termino a minha apresentação e agora escuto os comentários da sala. Muito obrigado.

MANAL ISMAIL, GAC CHAIR: Thiago, pode estar de que todos entendemos. Em primeiro lugar, temos que estar de acordo no texto. Ficar de acordo no texto, um texto desse documento para compartilha-lo com o board antes da reunião de amanhã para assentar as bases da nossa conversa com o board. Então, em primeiro lugar temos de estar de acordo com esse documento para poder então utiliza-lo como base na sessão que teremos amanhã com o board.

Em segundo lugar, como disse claramente, temos que separar duas coisas, assessoramento do GAC que vai concluir ou vai ter as

---

conclusões da nossa análise da reunião de amanhã com o board e também as preocupações colocadas pelos países em particular, que são os que terá que abordar a ICANN. Tendo lido o documento, Thiago tem a palavra.

THIAGO JARDIM:

Obrigado, Manal. Sim, é disso que se trata. O ideal seria estarmos de acordo em primeiro lugar sobre o texto desse documento para compartilha-lo com o board na sessão que teremos amanhã. E fica alguma pergunta ou essa foi a primeira? Bem, obrigado. Antes de passar a palavra para a Argentina, porque acaba de levantar a mão a representante, desculpe Olga.

O que eu quero fazer é um comentário pedagógico sobre esse documento que temos. Em primeiro lugar, o que fazemos é identificar dois tipos de preocupação que foram colocadas. Como são duas ações chave as que foram recomendadas que, de cada um dos países do grupo, houve dois tipos de preocupações que foram as, em primeiro lugar uma que tem a ver com o procedimento. Que o processo de autorização não era coerente com o que tinha assessorado o GAC, porque neste caso então o board tinha tomado uma decisão contrária ao assessoramento que é da competência de todo o GAC. Mas a segunda preocupação tinha a ver porque quando foram já aceito se esse documento tinha que passar para o segundo nível.

Nem todos os participantes do GAC viram problema nisso, mas sim nas ações tomadas pelo board na etapa processual. Então aqui estamos sugerindo dois tipos de ações, porque é importante para o board ter

---

com essa presença ver como reagem, como dito no Panamá, e que todos estejamos em sintonia. Obrigado.

OLGA CAVALLI:

Em primeiro lugar, Thiago, eu quero realmente parabeniza-lo por esse trabalho que é muito bom. realmente magnifico. Estive no processo e agora vejo o resultado. Como vocês sabem, a Argentina sempre esteve preocupada com esse tema. Seguimos bem de perto quase durante dois anos essas deliberações. A minha sugestão seria, não sei se existe um recurso, forma em que possamos ver como o board poderia implementar para solucionar essa questão.

Não sei se todos lembramos do procedimento antes de modificar a norma, porque havia países que não tinha problema em ter, não ter notificação e outros sim. Aqueles que não manifestaram preocupação disseram “não digam nada para mim, não é necessário que me notifiquem”. Agora, aqui vejo o título que diz ações dos países individuais. Talvez haja uma norma que seja da competência de todos nós, mas que alguém possa dizer “bom, eu não quero notificação, não me preocupa”, e outros sim. o que me preocupa neste caso é que talvez esteja se colocando foco individual em alguns países e não numa norma geral para o GAC. Não fica claro isso para mim. Esse era o comentário que eu queria fazer. Mas principalmente o que eu quero é parabeniza-lo pelo trabalho.

---

THIAGO JARDIM: Obrigado, Argentina. Eu vou responder daqui um minuto. Tem a palavra, China.

CHINA: Muito obrigado ao colega Thiago por esse documento. Ele leu todo o documento, ali também está a história do problema com os dois caracteres. E foi muito útil esclarecer quais são os pontos em questão, para saber quais os passos a dar. Acho que a partir da resolução do board, 8 de novembro de 2016, que foi aquela que modificou a política dos dois caracteres no segundo nível, o GAC apresentou e deu diferentes assessorias em várias oportunidades ao board.

A minha observação é que não existe uma solução factível, viável para abordar todas essas preocupações. Podemos ver que existem diferentes membros do GAC que tem diferentes posições a respeito desse tema. Embora as diferentes posições deveriam ser respeitadas. É com grande prazer, vejo que nos concentramos em membros que tem preocupações com relação aos dois caracteres de segundo nível. Thiago, também abordou esse tema com os membros que tem preocupações para poder avançar e eu espero então que esses membros tenham melhor comunicação com o board para poder resolver esse tema.

No que diz respeito à proposta dessas ações chave que apresenta o documento do Thiago eu estou de acordo, compartilhando com o board que precisamos de uma resposta deles e precisamos de um mecanismo real para resolver as preocupações colocadas por certos membros do GAC. Obrigada.

---

THIAGO JARDIM: Obrigado, China. Portugal tem a palavra.

PORTUGAL: Obrigado. Vou falar em português. Eu gostaria de agradecer por ter feito esse trabalho muito interessante e acho que devia a pesquisa em outras áreas. Este imenso trabalho ajudou a provar a forma como os advices do GAC são pensados e respeitados ou não pelo board. Portanto, neste caso concreto há uma fase em que o board parece concordar com o advice e depois sem explicação muda a forma como trata (inint) [00:31:55] em segundo nível. Eu vejo aqui duas questões, a primeira eu respeito pelos códigos, tanto pelos eletrônicos, que são utilizados para referidos países em nível internacional. esses códigos existem e, portanto tem que ser respeitados. Por outro lado, há um investimento enorme na brand, por exemplo, e no nosso caso do .PT.

É uma marca. Há bastante investimento para que essa marca seja uma marca associada, está associada a Portugal. E também nós temos em Portugal que é antes prevenir do que remediar. E neste caso era o que nós tínhamos. Nós prevenimos uma situação porque o que está previsto agora remediar vai ser extremamente difícil.

Em suma, Portugal não pode concordar mais com a proposta que está neste momento em cima da mesa que é o (inint) [00:33:07] Brasil porque ainda por cima tem essa nuance de dizer que são só os países que estão preocupados com este assunto, e não o GAC. Portanto,

---

penso que todas as sensibilidades estão aqui contidas e por isso Portugal apoia totalmente. Obrigada.

THIAGO JARDIM: Muito obrigado, Portugal. Tem a palavra agora Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado, Thiago, por esse relatório. Eu acho que é a primeira vez que vemos um detalhe com fatos relacionados com isso. ou seja, todos os fatos relacionados a essa assessoria. O que não sei o que, que podemos fazer nós com a assessoria do GAC porque o que podemos fazer é repetir, repetir que houve falhas, mas não chegamos a um consenso sobre o novo assessoramento, sobre algo substantivo, substancial, dizer quais os diferentes pontos de vista no GAC.

Acho que é outro elemento positivo. Acho que com isso aprendemos alguma coisa. Acho que temos que ser operativos para o board, porque acho que há maus entendimentos quanto às ações. O board pensa que entendeu a assessoria, mas faz outra coisa. Então há maus entendimentos, más percepções no que se quis dizer. Isso complica mais ainda as coisas.

THIAGO JARDIM: Obrigado, Países Baixos. Acho que isso da pergunta do que, que poderíamos fazer sobre a assessoria do GAC. Bom, temos diferentes tipos de países, alguns estão mais preocupados que outros, outros não têm preocupações. Mas em Los Angeles quando o GAC adotou o

---

assessoramento por consenso sobre a habilitação dos códigos de país e reconheceu no comunicado de Los Angeles que não havia consenso quanto ao uso desses códigos de país no segundo nível.

O GAC sim tinha chegado ao consenso que era necessário estabelecer um processo, como disse a Argentina, os países que tinham problema eles podiam fazer comentários e em última análise evitar a habilitação desse código de dois países. Esse foi o acordo ao qual chegou o GAC sobre esse tema tão sensível. Apesar de que não havia acordo de como seriam utilizados os códigos de país no segundo nível. O acordo foi que era necessário um processo para esse espaço, um procedimento. De maneira similar ao que aconteceu em Los Angeles, que se deu uma situação na qual o GAC tinha diferentes opiniões, pode continuar sendo o caso, houve uma ação recomendada para que adotasse o GAC, não figura aqui, não está aqui porque nós pensamos que se incluíamos essa sugestão nesse documento talvez podíamos impedir o impacto na sessão com o board. Talvez o tomassem de forma negativa, por isso queríamos ter a conversa com o board e depois ver qual assessoramento que talvez queiramos dar para o board.

E finalmente respondendo a pergunta sobre que tipo de assessoria podemos emitir aqui e porque teríamos que dar assessoria sobre essa questão, como disse Países Baixos, houve uma conversa com maus entendimentos entre o GAC e o ICANN porque o GAC pensa que não se respeitou a sua assessoria de forma total e a auditoria diz que eles implementaram totalmente a assessoria. Então quem é que interpreta o assessoramento do GAC, se não for o GAC? Se existe uma ação proposta e talvez tenha a ver com implementação de um novo

---

processo, o GAC formalmente teria que dizer “bem, veja, senhor board, o que está fazendo não é coerente com o assessoramento.” O board também pode tomar uma ação que não tem a ver com o assessoramento do GAC. Mas neste caso tem que seguir o procedimento que já foi estabelecido no estatuto.

E o que vai fazer o GAC aqui dizer ao board que continue, que siga o procedimento. Se eles vão tomar uma ação que não é a que está no assessoramento, então tenha um procedimento formal para seguir. Porque se não fizermos isso o board pode continuar tomando ações que não tenham nada a ver com assessoramento. Poderíamos dizer que, de certa forma, são ações que faltam o respeito ao assessoramento do GAC.

MANAL ISMAIL, GAC CHAIR: Obrigado, Thiago. Quero separar duas coisas aqui. O que é o nosso objetivo para a sessão de amanhã com o board e o que seria a redação que vai estar no comunicado. Depois de ter escutado o board e ter discutido entre nós. Então acho, mas qualquer coisa peço que me corrijam, acho que há três coisas que amanhã devemos falar com o board. A primeira é que eles disseram que aceitaram o assessoramento do GAC, os membros do GAC sentem que não foi aceito esse assessoramento. Então é isso que devemos avaliar e esclarecer para estarmos todos falando da mesma coisa.

Acho que esse é o primeiro ponto. O segundo ponto é o que podemos fazer para solucionar o que aconteceu, se é possível fazer alguma coisa, e o terceiro ponto é como garantir que isso não volte a



---

acontecer no futuro. Acho que talvez esse seja o ponto mais importante. Se tivermos também, é bom ter uma proposta concreta para esse ponto também. Então acho que esses são os nossos objetivos para amanhã, na minha opinião. E de novo, não há problema aqui discutir a recomendação do GAC aqui, mas que isso poderia causar algum tipo de influência na nossa discussão da reunião de amanhã. Então acho que seria bom deixar esse assunto para amanhã até ouvirmos a opinião da diretoria.

Então concordamos, estamos de acordo aqui com os objetivos de amanhã. Eu sei que a diretoria também tem os seus próprios objetivos, mas aqui no GAC fica claro quais são os nossos objetivos para amanhã de manhã, para hoje e amanhã.

THIAGO JARDIM:

Muito obrigado, Manal. Não podemos esperar muito da reunião de amanhã porque a reunião é para que a diretoria receba algum esclarecimento do GAC para que permita a diretoria decidir se aceita ou não aceita a recomendação de Panamá. Por exemplo, você mencionou três pontos que talvez vão surgir amanhã na discussão.

O primeiro é se vamos compartilhar esse relatório com a diretoria. segundo, como podemos reparar esses problemas para garantir que os governos já não tenham esse tipo de preocupação. E terceiro, como garantir para que isso não aconteça de novo no futuro.

---

MANAL ISMAIL, GAC CHAIR: Só uma pequena mudança. Primeiro, devemos ter certeza de que todos nós estamos entendendo tudo da mesma maneira. O GAC e gLTD. Que haja uma conexão. Devemos assegurar isso. E a partir dessa base podemos continuar. Pediu a palavra a Suíça.

SUÍÇA: Thiago, desculpe, mas essa é a minha opinião. Acho que é apropriado aqui que na discussão com o board mencionemos o primeiro ponto só, porque a diretoria ainda não aceitou ou rejeitou a (inint) [00:43:10] de Panamá. Então, agora deveríamos pensar quais seriam as ações que seriam de satisfação para só os países individuais. E por que não deveríamos levar as outras questões para a diretoria?

Sabe por que isso não pode acontecer não? essa é uma questão que deve ser tratada pelo grupo que debate sobre as relações entre o GAC e a diretoria, o grupo BGRI. E uma questão mais para o futuro deveria ser tratada ali e amanhã, que eu acho que devemos tratar essas questões tão específicas e concretas, para que a diretoria da ICANN saiba claramente quais são as nossas preocupações e os nossos problemas e possa reagir a isso, e decidir em consequência. É só isso.

JORGE CANCIO: Brevemente, primeiramente elogiar aqui vocês pelo trabalho, os colegas que participaram na redação desse relatório. E segundo, acho que seria bom compartilhar esse relatório com a diretoria antes da nossa reunião amanhã e também seria útil ver o feedback, qual é o feedback específico da diretoria sobre esse relatório.

---

Esse seria o primeiro passo, porque se não for assim teremos uma conversa muito emocional e isso não nos deixaria encontrar soluções, seria muito difícil. E também levar em conta o fato de ter uma visão compartilhada dos fatos. Isto é, só ver os fatos, ver onde há alguma desconexão ou quando é que começaram esses mal-entendidos. Eu espero então que compartilhamos esse relatório com a diretoria, ver qual é a reação da diretoria. E se depois da reunião de amanhã tivermos reuniões em temas diferentes para preparar a conversa com a diretoria, e se nessas conversas podemos ver qual é a reação da diretoria e o que deveria entrar ou não entrar no comunicado em termos de recomendação. Tudo isso depende da reação da diretoria.

E também pensar que devemos começar um processo diferente depois dessa reunião porque vemos que há diferenças em vários aspectos e em vários fatos. Thiago, eu vejo que você está de acordo comigo. Então, acho que sim, que devemos compartilhar isso e ver se há pontos de concordância com a diretoria. Muito obrigado.

THIAGO JARDIM: Obrigado, Suíça. Bangladesh agora.

BANGLADESH: Muito obrigado. Eu agradeço ao Thiago pelo preparo desse documento tão interessante. Bangladesh não esteve na reunião de Panamá. Eu entendo que essa é uma preocupação e que há sempre opções abertas para o país antes que um código de país seja autorizado no segundo nível. E...

---

THIAGO JARDIM: Obrigado, Bangladesh. França.

FRANÇA: Thiago, eu também agradeço a você. E eu concordo com a Suíça sobre que esse, também que esse foi um trabalho muito bom. Agradeço ao pessoal de apoio, aos participantes e acho que aqui há duas questões que deveriam ser separadas: o conteúdo da questão do que podemos fazer bem, as consequências. E outra questão é o processo, o aspecto do processo. E esse relatório traz clareza ao processo. E pelo que eu entendi das reuniões anteriores com o grupo de trabalho, esse relatório demonstra que a resolução da diretoria rejeita implicitamente a recomendação do GAC. Há uma rejeição implícita da recomendação do GAC através da diretoria e da organização ICANN.

Esse é um problema que deveria esclarecido e reparado, porque se não fizermos isso, isso vai criar um precedente. Então a diretoria e a organização ICANN se eles tomaram, tomam decisões sem considerar recomendação isso vai ser muito problemático. Devemos, portanto, examinar esses aspectos. E outra questão muito importante é o que vamos fazer para melhorar as coisas, para fazer as coisas de melhor maneira. A resolução do board é de novembro de 2016, já faz dois anos diss. Eu me lembro que foi feito há um ano e meio uma força tarefa para os países envolvidos, eu acho que não houve nenhum resultado, e faz um ano como mencionou o Thiago também, infelizmente, ele deixou a organização e quanto à questão mencionada, o mecanismo que foi o mecanismo para que os países pudessem monitorar a

---

habilitação, autorização e o uso dos códigos de países de segundo nível, esse foi Akram Atallah que deixou sim, e essa é uma questão muito importante. Novamente esses três itens que iremos mencionar amanhã sim, devemos perguntar-nos se ah estamos no mesmo nível de interpretação, se há uma quebra ou uma violação da recomendação do GAC e se há algum problema processual e que deveria ser resolvido, muito obrigado só isso Thiago, muito obrigado pelo trabalho.

MANAL ISMAIL: Temos uma última recomendação aqui para falar, duas pessoas que querem falar, porque vamos ter a discussão com o pessoal da PTI, por favor.

IOLHAS COMOROS: O primeiro muito obrigado, como colega, eu sou das Ilhas Comoros, e como fui indicado, nós não estivemos no Panamá, mas compartilhamos as preocupações sobre o uso de códigos de países no segundo nível, estamos de acordo.

MANAL ISMAIL: Muito obrigada, Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Muito obrigado, estou para oferecer aqui a expectativa dos Estados Unidos, endossamos completamente o que você disse sobre tentar criar uma certa perspectiva e clareza para evitar que esses problemas

---

se repitam. Enquanto o relatório que foi apresentado, eles vão perguntar-nos se concordamos com esse documento como foi apresentado para continuar com a conversa, e acho que sim do ponto de vista dos Estados Unidos, nós deveríamos se compartilhar esse documento com a diretoria.

Se o Thiago já mencionou isso, foi um esquema que ele fez no começo, ele preparou este documento, talvez não haja consenso de todo o GAC se não houver nenhum outro comentário, então Thiago, concluímos por aqui, agradeço muito e vamos começar daqui a dois minutos a nossa última sessão com a diretoria da PTI, obrigada.